**A Lenda do Galo de Barcelos**

Uma família galega (pai e filho) ia em peregrinação a Santiago, quando parou numa estalagem em Barcelos para descansar. Como não fizeram nenhuma despesa, a estalajadeira quis vingar-se. Foi então que esta colocou uns talheres de prata no saco do peregrino filho, sem que ele se apercebesse.

As autoridades foram chamadas ao local. O galego foi considerado culpado pelo crime e prenderam-no.

Como última vontade, o peregrino pediu para o levarem à presença do juiz que se deliciava num banquete com os amigos.

Juiz – É verdade que os senhores apanharam este rapaz a roubar?

Galego pai – É mentira, é mentira, Senhor Juiz.

Juiz (para o galego filho) – O que tens a dizer em tua defesa?

Galego filho – Eu não roubei nada. Eu e o meu pai estamos só aqui de passagem. Vamos a caminho de Santiago e foi na estalagem onde parámos que nos armaram esta cilada.

Um magistrado – Não tenho a menor dúvida de que o acusado deve ser condenado à morte por enforcamento.

Galego filho – Por Santiago, eu estou inocente!!!!

Galego pai – Ó senhor juiz, isto não pode ser. O meu filho está inocente...

Juiz – Ó homem, se os guardas apanharam os talheres dentro do saco do teu filho, só me resta é condená-lo.

Galego pai – Mas o meu filho está inocente...

Galego filho – É tão verdade eu estar inocente como esse galo que o senhor juiz está a trinchar, cantar quando me enforcarem.

Todos se riram.

 Quando chegou a hora de enforcarem o galego, na casa do juiz, o Galo levantou-se e cantou 3 vezes: Cocorocó! Cocorocó! Cocorocó!

Um magistrado – Eu nunca vi tal coisa!

Outro magistrado – O rapaz está inocente! Salvem o rapaz.

O galego é libertado e agradece. Justiça foi feita.

Galego filho – Obrigada Santiago! Obrigada Santiago! Obrigada Santiago!

Passados anos, o galego voltou a Barcelos e mandou construir um monumento em louvor à Virgem e a Santiago para lhes mostrar o seu reconhecimento.



**The Rooster of Barcelos**

A Galician family (father and son) went on a pilgrimage to Santiago, when he stopped at an inn in Barcelos to rest. As they did no expense, the landlady wanted revenge. It was then that she put some silverware in the Pilgrim son’s bag , and he didn’t realize that.

Authorities were called to the place. The Galician was found guilty for the crime and was arrested.

As a last will, the pilgrim asked to be brought before the judge, who was delighting himself in a feast with friends.

Judge - Is it true that this boy was caught robbing?

Galician father - It's a lie, is a lie, Lord Judge.

Judge (to the Galician son) - What do you have to say for yourself?

Galician son - I did not steal anything. My father and I are here only in passing by. We are on the way to Santiago and it was at the inn where we stopped that we were pitched in this trap.

A magistrate - I have no doubt that the accused should be sentenced to death by hanging.

Galician son - For Santiago, I am innocent!!!!

Galician father - O lord judge, this cannot be. My son is innocent...

Judge - Oh man, the guards picked up the silverware inside your son’s bag! The only way I have is to condemn him.

Galician father - But my son is innocent...

Galician child – It is so true I am innocent as that cock that you judge are carving, will sing when I’m hanged.

Everyone laughed.

 When the time came to hang the Galician, in the house of the judge, the rooster stood up and crowed three times: Cluck! Cluck! Cluck!

A magistrate- I've never seen such a thing!

Another magistrate - The boy is innocent! Save the boy.

The Galician is released and thankful. Justice has been done.

Galician son - Santiago Thanks! Thank you Santiago! Thank you Santiago!

Past years, the Galician returned to Barcelos and built a monument in honour of the Virgin and Santiago to show them his recognition.

